HISTÓRICO DA IGREJA

DE

SANTO ANTONIO DE BORBA

D. I. O. — 1946

A Igreja de S. Antonio de Trocano, hoje cidade de Borba, Foi fundada, segundo o Padre Serafim Leite, na Historia da Campanha de Jesús, ao mesmo tempo que a missão homónima, [illegible], pelo Jesuita Padre João de Sampaio, o maior Missionario do Rio Madeira, cujo nome se perpetua na Limografia da região com o Lago do Sampaio ou o lago do Padre Sampaio." Até 1740, existia Santo Antonio das Cachoeiras, mas á instancias dos Superiores do Pará, para que fosse a séde das Missões do Madeira, transferida para mais perto, já em 1743, surge Trocano, sob o mesmo Orágo, Santo Antonio. De 1741 a 1743, não há catalogos Jesuiticos. Provavelmente, ou desapareceram durante a perseguição pombalina ou depois, pela desidia dos Zeladores do Arquivo do Pará (Artur Viana, Anais do Pará IV, 302) ou talves não tenham sido escritos no periodo desses 2 anos, visto a incerteza do estabelecimento definitivo nesses anos da séde da missão. Segundo Silva Araujo pag. 62 e 63, a missão estabeleceu-se provisoriamente depois das Cachoeiras, na Fóz do Jamari, em Canuãn no Gi-Paraná, na Fóz do Baêta, e por ultimo, em Borba.

Em 22 de Janeiro de 1743, falece Sampaio no Engenho de Ibirajuba, tendo baixado de Trocano, já alquebrado. Substituiu-o como Superior, o Padre Manuel Fernandes. Em 1744 é Trocano séde da missão. Em 1751, Padre Aleixo Antonio S. J. trouxe para ela muitos indios do Rio Negro. Já tinha bôa casa de rezidencia para os Padres.

Em que mês tenham-se dado inicio aos trabalhos da fachada da igreja, não sabemos. O local da primeira igreja, parece ter sido o mesmo da de hoje e esta com a fachada voltada para o igarapé, pôrto de então, onde ficavam em seguro as canôas e outras embarcações.

A Igreja atual, porém, não é mais a primeira, construida pelos Jesuitas nem a que talves fosse edificada para Matriz, quiçá por ordem de Mendonça Furtado. D. Frei Caetano Brandão, Bispo do Pará, que de 19 a 21 de Setembro de 1788, esteve em Bórba, em visita pastoral, referin-

do-se a igreja escreve em suas "Memorias": A mesma Igreja está coberta de palha, as paredes esburacadas e negras; o pavimento de terra solta; os altares nús e com bastante indecencias, pobrissima de ornamentos e alfaias. "No tocante a Igreja espiritual diz: Em tudo a mesma deformidade"... Nos assentamentos de batizados de Outubro de 1838 até 1840, lê-se:" na paroquial Igreja do glorioso Santo Antonio de Araretama."

Atenuados os éstos de nacionalismo exaltado, que por alguns anos, grassou por toda a Amazonia, Bórba voltou a ser chamada, pelo seu antigo nome. Assim, no fim dos assentamentos de 1840 o Visitador Silva (não sabemos se regular se diocesano), escreve: Visto em Ato de visita... Bórba 18 de Maio de 1840. Nos assentamentos de batizados até 28 de Maio de 1853 o Vigario Colado Antonio Ferreira da Silva Franco escreve: "nesta Paroquial Igreja de Santo Antonio de Bórba." Em 25 de Junho do mesmo ano, de 1853, o mesmo Vigario escreve:" em uma Capela eréta, em casa particular, por se achar a Matriz arruinada... logo, no seguinte assentamento, feito aos 30 de Agosto de 1853, o mesmo Vigario Colado, escreve: em a casa que serve de Matriz. Em 23 de Dezembro de 1869 ocorre o primeiro assentamento:" nesta paroquial Igreja de Santo Antonio de Bórba." O Vigario interino Padre Francisco Benedito da Fonseca Coutinho.

Em 1861 o Engeneiro J. M. da Silva Coutinho, no relatorio sobre alguns lugares, da provincia do Amazonas, especialmente do Rio Madeira, tratando de Bórba, escreve: "A Matriz atualmente em construção tem 50 palmos de frente, por 150 de fundo. Serve de Matriz, uma casa particular, acanhada, com alpendre para poder acumular os fieis... há por enquanto a coberta de telha e os moirões formando o esquelêto das parêdes. O tecto foi mal construido e por isso abeteu em alguns pontos. Aconselhei ao Vigario, que mandasse fazer 4 tesouras para evitar a ruina de todo o edificio"... De fato a Igreja atual é muito larga, para o telhado. Mons. Coutinho, anos depois da estadia do Engenheiro J. M. da Silva Coutinho, afim de evitar a ruina da Igreja, mandou construir arcadas de bôa alvenaria pelo mestre Português Antonio Joaquim Pereira, que faleceu em Bórba, a 11 de Fevereiro de 1939. O mesmo engenheiro Silva Coutinho, diz que viu em Bórba, os grossos alicerces de uma Igreja que os Jesuitas começaram, mas que não foi concluida... e continua: "o fato

de não concluir-se a Igreja, parece provar que os Jesuitas estiveram em Bórba, até a sua extinção, no Brasil. Mais uma prova de que a Igreja atual não é a primeira dos Jesuitas.

Até 1755, pertenceu a Igreja de Bórba aos Jesuitas, mas investido Mendoça Furtado, por carta regia, de 3 de Março de 1755, do poder de criar a Capitania de São José do Rio Negro, hoje Estado do Amazonas, e de elevar a categoria de Vila a aldeia de Trocano o que fez em Janeiro de 1756, dando-lhe o nome de Bórba, a Nova-iniciou uma feróz perseguição contra os benemeritos Jesuitas. O Superior da missão, Anselmo Eckart, retirou-se para a aldeia de Abacaxis onde rezidia seu irmão de habito, o Padre Runderfela. Da Igreja dos Jesuitas, existem, ainda, uma imagem de São Francisco Xavier e uma outra do Crucificado. Esta ultima, foi reincarnada no ano de 1938. O Engenheiro Silva Coutinho, as viu em 1861.

Com a retirada dos Jesuitas, passou Bórba para os Carmelitas. Frei André Prat (vol. 1 pag. 35) na sinopse dos lugares e aldeiamentos dos indios, fundados e cristianizados pelos Carmelitas, traz: do Rio Madeira. Bórba. Ano da Fundação 1755. No mesmo volume 1 pag. 50, Frei Prat cita o Capitão Antonio José Landí, arquitecto da Igreja do Carmo de Belem... Sua eccelencia (Francisco Xavier Mendonça Furtado) mi condusse con se alla fondanzione della Villa di Bórba, posta nel Rio Madeira. Nel principio de Genaio de 1756 ritorniano a Mariuá.

É provavel que Mendoça Furtado tivesse trazido consigo Carmelitas de Barcelos (Mariuá), para substituir os Jesuitas, em Bórba e que a Ordem do Carmo tenha aceito a missão de Bórba em 1755. Na Matriz de Bórba, existe, ainda um triangulo para o oficio das Trevas que só pode ter sido dos Carmelitas, visto os Jesuitas não rezarem o Oficio no Côro. Deve tambem, ter sido dos Carmelitas uma pequena imagem de N. S. do Carmo, existente na Sacristia. Os Carmelitas, porém não ficaram sempre efetivos em Bórba. O que se conclue, a luz dos documentos, é que, os Carmelitas ficaram com a missão do Madeira, sendo, porém, o Vigario da paroquia até 1838, um Clerigo secular. Nem era permitido que os frades fossem párocos.

Em Bórba faleceu e foi sepultado (provavelmente na igreja, conforme o costume da época), Frei José das Chagas, A p o s t o l o da Mundurucania, fundador de

Parintins, Canumã, São José do Matari, Sapucaioroca. Era homem de vida santa e abnegada. Veja-se Conego Bernardino de Souza, na comissão do Madeira, 2.ª parte pag. 28 e 83. Tambem, em Bórba, faleceu em 28 de Maio de 1838, o segundo de nome, Frei José Alves das Chagas. Foi quem abençoou o casamento do maior herói brasileiro do Amazonas, Vitor da Fonseca Coutinho com dona Izabel da Fonseca Zuzarte, em 10 de Junho de 1832. Era o alferes Vitor da Fonseca Coutinho, Cel. Comandante Superior da Guarda Nacional, filho do Capitão Francisco Benedito da Fonseca Coutinho e dona Ana de Goes. Nasceu o alferes Vitor, em 12 de Abril de 1812. Foi batizado na Igreja de Bórba. Teve do seu casamento 11 filhos, um dos quais, foi Monsenhor Francisco Benedito da Fonseca Coutinho.

Com a morte de Frei José Alves das Chagas, foi nomeado em 1838, Superior da missão de Bórba o carmelita Frei José (ou Vicente) de Carvalho Pena. (Frei André Prat Vol. II pag. 64.)

Parece que nesse ano de 1838 foi extinta a Missão, pois o Livro dos Batisados de 21 de Outubro de 1838 a 14 de Março de 1840, traz assinado: "Vigario interino — José Vicente de Carvalho Pena", que só pode ser o mesmo Frei José (ou Vicente) de Carvalho Pena. Depois deste regeram a paróquia até Dezembro de 1863 cinco vigários, por espaço de 23 anos, sempre por pouco tempo. O Padre Paulino dos Santos Ferreira Mar, sucessor do Frei Pena, foi 3 vezes Vigário e cada vez por poucos mezes.

Em Agosto de 1847, houve visita pastoral, feita pelo Bispo do Pará, D. José Afonso de Moraes Torres. Desta, como de diversas outras vezes, estava Bórba, sem Vigario, pois ocorrem atos paroquiais, feitos pelo Vigario geral Antonio Manuel Sanches de Brito e pelo Secretario Conego Antonio dos Reis de Macêdo. Pelas determinações e proibições feitas por escrito pelo Bispo, vê-se que não era muito edificante o estado da paroquia. Depois de D. José, estiveram na Matriz de Bórba, em visita pastoral o Bispo Martir D. Antonio de Macêdo Costa, D. José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro Bispo do Amazonas, D. Frederico Costa, D. João Irineu, D. Basilio Pereira e D. João da Mata.

De 1847 a 1863, regeram a freguezia, 3 Vigarios. Apenas um colado permaneceu 10 anos. Em Dezembro de 1863, aparece, pela primeira vês, a assinatura do Pe. Francisco Benedito da Fonseca Coutinho, que em 1869, assina: o Vigario, interino, P. Francisco Benedito da Fonseca Coutinho. Por quanto tempo e quantas vezes, foi Monsenhor Coutinho Vigario de Bórba, até agora não se conseguiu achar. Durante a vida deste grande brasileiro e inclito Chefe politico de Bórba, esta Paroquia esteve vaga, diversas vezes e não por pouco tempo. Em 1906 Monsenhor Coutinho, péde provizão de Vigario de Bórba e obtem de Monsenhor Hipolito Costa. Dez anos depois a 6 de Janeiro de 1916 com 82 anos, tendo recebido todos os sacramentos, faleceu em casa do seu irmão Vitor da Fonseca Coutinho, casa que hoje, é propriedade do Municipio e residencia dos Prefeitos. Monsenhor Coutinho, foi por diversas vezes, Deputado Estadual e, de 2 de Dezembro de 1903 a 2 de Abril de 1904, Governador do Amazonas. Foi socio Correspondente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. O diploma assinado em 3 de Novembro de 1 900, pelo Presidente Marquês de Paranaguá, está no arquivo da Matriz de Bórba. Foi o primeiro Vigario Geral da diocese de Manaus, por provizão do Bispo D. José Lourenço da Cotsa Aguiar, passada em 19 de Junho de 1894. O documento está no arquivo da Matriz. Durante toda a sua vida, foi Bórba a primeira Vila e um dos lugares de mais importancia do Amazonas, tinha até mesa de rendas. Promoveu a instrução no Municipio. Ainda hoje, encontramos caboclos velhos, cuja caligrafia, causa inveja. Como Sacerdote foi muito zeloso da Igreja de Santo Antonio e do culto divino. A Matriz, atual é obra dele e de sua familia. Dotou-a do que melhor havia, na época. Monsenhor Coutinho, tambem, cometeu erros, basta ter sido politico. "Quem não era Coutinho, dizem, era coitadinho", mas, tambem, deixou uma memoria abençoada. Bórba, atualmente em decadencia, com uma população de 400 almas, possue uma das maiores e das mais belas Igrejas do Amazonas, com bôas alfaias, bonitos paramentos, grandes e lindas imagens. O Senhor Morto de 1m. e 70 c. comove. O Coração de Jesús, de 1,20 é, talvês, a mais bela imagem da diocese. A Igreja de Bórba, é um lugar querido de Deus. Todos os que nela entram, sentem-se

envolvidos por um ambiente de piedade e unção. Estão erétas na Matriz o Apostolado da Oração agregado em 5 de Junho de 1937, a Arquiconfaria do Rosario, canonivamente fundada em 5 de Julho de 1938 e a Pia União de Santo Antonio instituida em 1940.

Sendo a Igreja de taipa, com os anos algumas paredes abateram. Ocorrendo o 2.º centenario ~~da fundação~~ de Bórba ~~(1742 a 1942)~~ ~~e~~ de sua elevação à Vila (1755 a 1955 e 1756 a 1956), para comemorar dignamente essa data historica, o Vigario iniciou a restauração da secular Matriz. marco mais antigo do Cristianismo e da Civilização do Rio Madeira e talvês do Amazonas. A fachada principal quasi pronta, estaria ladeada por duas altas tôrres se não fosse a carencia do material. Do mesmo modo a fachada lateral do poente com o transéto e a cúpola, remate e corôa do edificio, estariam adiantados se além da falta de material e de transporte, não houvesse tudo encarecido espantosamente.

Confiando na Divina Providencia e na proteção de Santo Antonio. Todos têm como certo que nas festas bi-centenarias de 1955 e 56, Bórba possuirá a mais bela igreja do interior do Amazonas.

Pe. Bento José de Souza
Vigario de Borba.